

Relatório de Acompanhamento BDIF11

Dezembro 2021

Comentário Geral

O BTG Pactual Dívida Infra FIC FI-Infra é um Fundo que busca a valorização das suas cotas por meio de investimentos em instrumentos de dívida voltados para o setor de infraestrutura, preponderantemente em Debêntures Incentivadas[1].

Visão Geral do Fundo

R$ 488 milhões
Patrimônio Líquido

100% Alocado
Em Debêntures

16 Ativos
no Portfólio

IPCA + 6,52%
Taxa Líquida (Patrimonial)[2]

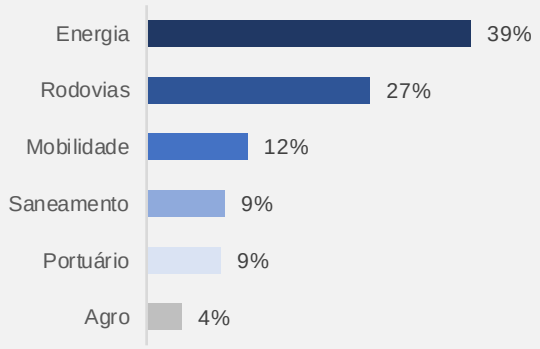
R$ 101,61
Cota Patrimonial[3]

R$ 1,00 por cota
Distribuição em 21-Jan-21

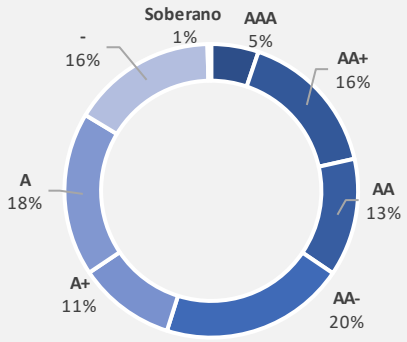
R$ 8,52 por cota
Distribuído em 2021

Portfólio

Distribuição por Setor



Distribuição por Rating



Quem entra: CJEN13, CONF11, RTAL11-

Quem sai: UNEG11 (parcial), CNRD11 (parcial) PTAZ11 (parcial), ANEM11 (parcial), RODB11 (parcial), MTRJ19 (parcial), ECHP11 (parcial)

Destaques do Mês

Novas Alocações:
No mês de dezembro, concluímos 3 investimentos relevantes para o portfólio do fundo, referentes a debentures do Terminal Santa Catarina (TESC), Confluência Energia e Rota do Atlântico. Para isso, vendemos parcialmente algumas posições nas quais já obtivemos ganhos de capital, de acordo com nossa estratégia de gestão.

Desempenho da Carteira:
Fechamos 2021 com um robusto retorno na cota patrimonial, com uma valorização de 10,13%, considerando as distribuições feitas no período, em um ano turbulento e com forte abertura na curva real de juros, exemplificado pelo baixo retorno do nosso benchmark, o IMA-B, de 1,74% no período.

Expectativa de Pagamentos em 2022:
Como divulgado em comunicado, temos um *guidance* de distribuir entre R$ 0,80 e 1,00 / cota / mês no 1º semestre de 2022, dado o maior retorno do portfólio investido e boa liquidez do mercado.

[1] Debêntures emitidas em conformidade com o Art. 2º da Lei 12.431/2007.
[2] Valor de referência líquido de custos operacionais, taxa de administração e taxa de performance, calculado sobre a Cota Patrimonial.
[3] Valor sem dedução do montante a ser distribuído em Jan-22.
[4] Não sendo uma promessa de rentabilidade, mas uma perspectiva de Gestora.

Comentário do Gestor

Em Dezembro, tivemos uma performance neutra da carteira do Fundo, fruto de uma dinâmica mais desafiadora de mercado, contrabalanceada pelo bom carrego das nossas alocações. Aproveitamos o momento para realizar novos investimentos em emissões primárias com excelente perfil de risco retorno, como TESC, Confluência Energia e Rota do Atlântico, operações que estávamos acompanhando junto aos estruturadores há alguns meses.

Repassando em maior detalhe as alocações, o Terminal Santa Catarina S.A. (TESC) é um terminal portuário situado em São Francisco do Sul/SC, especializado em movimentação de granel sólido, atualmente focado em materiais siderúrgicos e celulose, e que irá conduzir um processo de expansão de sua capacidade para operar grãos. O terminal está em processo de venda para a Agribrasil, *trading* de grãos com foco em soja e milho, que tem interesse em integrar a companhia em sua cadeia logística. A debenture emitida servirá para (i) refinanciar as dívidas atuais de TESC e (ii) financiar os investimentos no projeto de expansão, contando com as garantias de projeto e um prêmio de risco atrativo (B30 + 280bps)

A Confluência Energia é responsável por implantar e operar a PCH Confluência, com 27.4 MW de capacidade no Rio Marrecas, Paraná. O empreendimento vendeu energia no leilão A-5 de 2015, tem autorização de operação até 2045 e tem conclusão esperada para 2022. Os acionistas são grupos familiares liderados pela Ouro Verde Participações, com 40% de participação, que desenvolveram também o Complexo Eólico Assuruá, vendido em 2019 para a Omega Geração. A debenture emitida terá as garantias do projeto, servirá para equacionar a estrutura de capital e conta com fiança do banco Itaú até a conclusão física do projeto, inexistindo, portanto, risco material de construção ao debenturista.

Por fim, a Rota do Atlântico é uma concessionária estadual em Pernambuco, inserida na região de influência do Porto de Suape, responsável por 44km de vias (PE-009, VPE-052 e VPE-034). Foi concedida em 2011 à Invepar sob o Contrato de Concessão do Complexo Viário e Logístico de Suape – Express Way nº 043/2011, e vendida em 2021 para a Monte Partners. A rodovia apresenta fluxo de caixa resiliente e boa performance nos últimos anos, sem necessidade de investimentos muito significativos no futuro próximo. A debenture é *project finance*, com bom pacote de garantias e taxa potencial interessante (B30 + 200bps).

Quanto à rentabilidade do Fundo, observamos uma performance neutra do IMA-B (+23bps), em linha com a continuidade da acomodação das expectativas de juros de longo prazo no País. Nesse cenário, nossa cota patrimonial sustentou o excelente desempenho do ano (10,13% no ano, IMA-B + 11,2% em bases anualizadas), enquanto o valor de mercado da cota demonstrou recuperação no mês, apesar de ainda negociar a taxas equivalentes muito interessantes (IPCA + 7,33%, equivalente a IMA-B + 185bps).

Neste mês, também divulgamos na data de publicação desse Relatório a distribuição para o mês de Janeiro, definida em R$ 1.00 / cota, juntamente com o *guidance* para a faixa esperada de distribuições mensais para o 1º Semestre de 2022. Esse aumento esperado das distribuições é fruto direto da boa performance da cota patrimonial do fundo, juntamente com uma taxa média maior do portfólio obtida com as novas alocações realizadas.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos os nossos cotistas pela confiança depositada em nós em 2021 e por terem nos acompanhado nesse 1º ano do Fundo. Mantemos nossa estratégia e foco de longo prazo em tornar o BDIF11 uma referência no mercado, com retornos e *yields* diferenciados na indústria e uma forte presença no desenvolvimento da infraestrutura do País.

Grande abraço a todos e feliz 2022!

Visão de Mercado

No mês de dezembro, vivenciamos a manutenção do cenário dos meses anteriores, com leituras altas de inflação no mundo, tanto no mercado local quanto externo. A variante ômicron continua se espalhando e aumentando vertiginosamente o número de casos no mundo, mas no geral sem causar disrupção nos sistemas de saúde nacionais. De qualquer forma, algum impacto ocorre na atividade econômica pelo excessivo número de pessoas em quarentena, a exemplo dos milhares de voos cancelados por falta de tripulantes disponíveis para operá-los. Ainda assim e ao observarmos a dinâmica de internações nos países inicialmente afetados pela variante (UK, África do Sul), notamos indícios de estabilização e um prognóstico positivo para o médio prazo.

Por fim, os fortes dados de inflação e emprego nos EUA sustentam o *take-off* do FED, trazendo à mesa um cenário extremamente provável de dólar forte e subida de juros americanos ao longo de 2022.

No Brasil, tivemos o recesso do legislativo no mês, esvaziando as discussões do cenário político. Ainda assim, a cautela e atenção do mercado com o cenário fiscal aumenta a sensibilidade dos preços, tanto a fatos quanto a ruídos do noticiário, especialmente à medida que os agentes acelerarem suas agendas políticas.

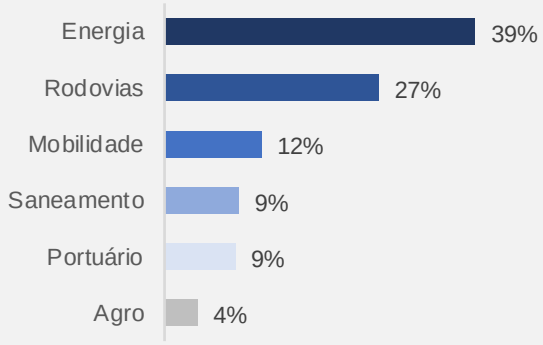
Referente às expectativas macroeconômicas, fechamos 2021 com uma inflação de 10,06%, expectativa para 2022 de 5,03% e convergência ao centro já em 2023 (3,36%). Para isto, estima-se uma SELIC de 11,75% em 2022 (vs 11,25%), reduzindo a 8,0% em 2023 e condizente com um juro real entre 4,5% e 5,0%. O Banco Central permanece com um tom *hawkish*, buscando assim ancorar as expectativas de inflação e trazê-las mais próximo da meta. A leitura marginalmente menor de inflação em dezembro aumenta a probabilidade de um aumento de 150bps no próximo COPOM, chegando nos 11,75% mencionados anteriormente. O PIB de 2022 continua em trajetória negativa (0,28% vs 0,51% há um mês), mas ainda com pouco reflexo nas expectativas de 2023 (1,7%), que devem ser materialmente alteradas ao longo do ano à medida que o processo eleitoral fique mais claro.

Frente à essa deterioração consistente e prolongada das expectativas macroeconômicas, acreditamos que o próximo ano trará significativos desafios para a economia brasileira, com o risco adicional de termos um processo eleitoral nesse contexto. Com isso em vista, redobramos nosso cuidado no processo de avaliação, gestão e adequação da carteira, a fim de nos posicionarmos de maneira a aproveitar as oportunidades do mercado de crédito em infraestrutura, setor tradicionalmente mais defensivo e resiliente que os demais da economia.

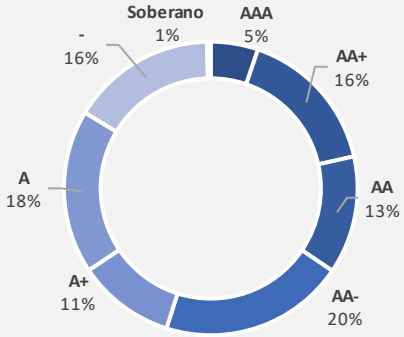
Fonte: Relatório Focus 7-Jan

Alocação

Setorial



Rating



Instrumento

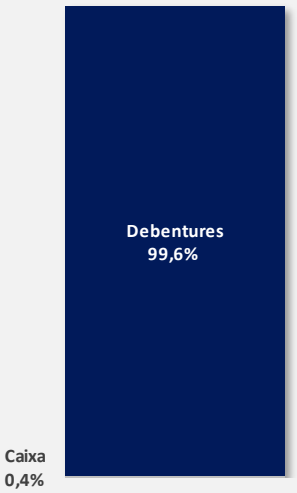


Tabela de Precificação
Data Base: 30-Nov-2021

Preço Cota		Taxa Equiv.	Spread vs IMA-B
BRL	101.00	IPCA+6.63%	119 bps
BRL	100.00	IPCA+6.77%	132 bps
BRL	99.00	IPCA+6.91%	145 bps
BRL	98.00	IPCA+7.05%	159 bps
BRL	97.00	IPCA+7.19%	172 bps
BRL	96.00	IPCA+7.33%	185 bps
BRL	95.00	IPCA+7.47%	199 bps
BRL	94.00	IPCA+7.61%	212 bps
BRL	93.00	IPCA+7.76%	226 bps
BRL	92.00	IPCA+7.90%	240 bps
BRL	91.00	IPCA+8.05%	254 bps
BRL	90.00	IPCA+8.20%	268 bps

Dados do Ativo
Data Base: 31-Dez-2021

Ticker	BDIF11
Preço B3	BRL 95,95
Cota Patrimonial	BRL 101,61
Ágio	-5,6%
Market Cap	BRL 460,6 mn
Taxa Equiv. Mercado[5]	IPCA+7,33%
Duration	7,4 anos

Dados Gerais

CNPJ	40.502.607/0001-94
Início do Fundo	5/4/2021
Prazo de Duração	Indeterminado
Público-alvo	Qualificado
Tributação	Isenção de IRPF
Liquidez	Listado em Bolsa (D + 2)
Volume Médio Diário	R$ 522k / dia
Patrimônio Líquido[4]	R$ 487,7 milhões
Taxa de Adm.	0,75% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o *Benchmark*
Benchmark	IMA-B + 2,00% a.a.
Gestor	BTG Pactual Asset Management S.A
Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A DTVM
Cotistas[4]	4.414
Classificação Anbima	RF Dur. Livre Cred. Livre

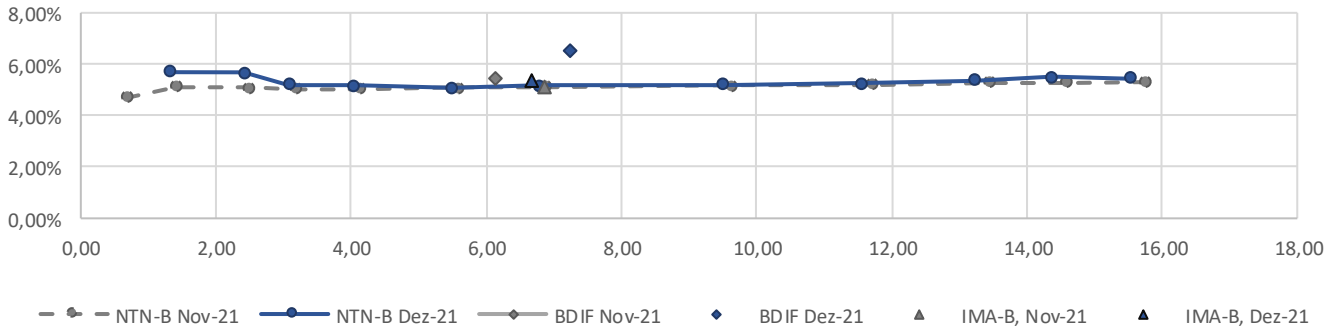
[4] *Conforme informado pelo Administrador, referente ao fechamento de 31/12/2021.*
[5] *Conforme informado pelo Administrador, referente ao preço de tela B3 no fechamento de 31/12/2021.*

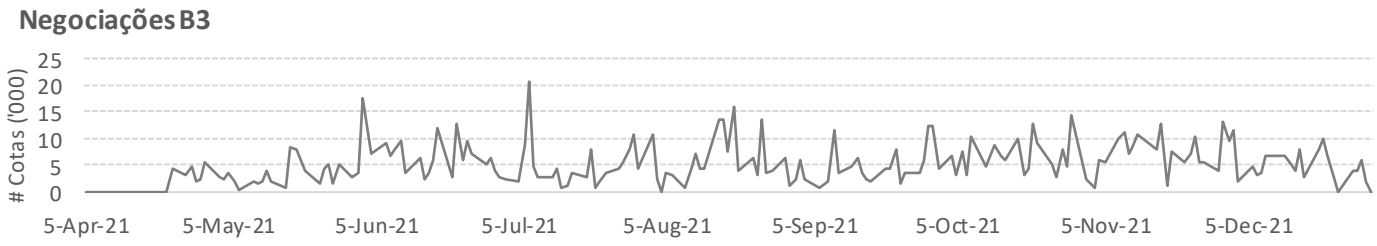
Carteira

Setor	Emissor	Código	Volume (R$ mio, %)		Índice	Taxa Compra	Taxa MtM	*Duration* (anos)	*Spread* Compra	*Spread*[6]	Rating
Rodovias	Way-306	CNRD11	40	8%	IPCA+	6,64%	6,36%	7,6	2,79%	1,15%	A+
Mobilidade	MetroRio	MTRJ19	60	12%	IPCA+	7,85%	7,35%	5,5	4,09%	2,17%	AA-
Rodovias	CART	CART13*	26	5%	IPCA+	6,81%	7,01%	6,7	1,65%	1,81%	AA-
Energia	Echoenergia	ECHP11	13	3%	IPCA+	5,85%	6,08%	4,9	2,22%	1,00%	A+
Energia	PATE	PTAZ11	31	6%	IPCA+	5,69%	6,59%	10,3	1,44%	1,20%	AA+
Rodovias	Rodovias do Brasil	RODB11[7]	16	3%	IPCA+	8,00%	8,28%	5,9	4,25%	3,11%	AA-
Saneamento	Projeto Lake	PRLK11	22	4%	IPCA+	7,45%	7,49%	7,0	3,68%	2,28%	-
Saneamento	IFIN	IFPT11	24	5%	IPCA+	7,10%	7,08%	7,0	3,25%	1,91%	-
Energia	Anemus Wind	ANEM11	36	7%	IPCA+	7,29%	7,41%	7,4	3,14%	2,20%	AA
Energia	UTE GNA I	UNEG11	29	6%	IPCA+	5,92%	6,55%	9,5	1,62%	1,29%	AA
Energia	Itamaraca	IMRC11	33	7%	IPCA+	8,00%	8,55%	7,5	3,24%	3,29%	-
Agro	Agrovale	AGVF12	21	4%	IPCA+	6,77%	7,25%	4,0	2,24%	2,17%	A
Rodovias	Holding do Araguaia	HARG11*	26	5%	IPCA+	6,66%	6,63%	7,5	1,30%	1,42%	AAA
Portuário	TESC	CJEN13*	44	9%	IPCA+	8,17%	8,16%	6,5	2,80%	2,96%	A
Energia	Confluência	CONF11*	50	10%	IPCA+	6,60%	6,77%	8,8	1,40%	1,57%	AA+
Rodovias	Rota do Atlântico	RATL11*	25	5%	IPCA+	7,17%	7,17%	7,7	2,00%	1,91%	A
	Total Debentures		**495**	**100%**			**7,19%**	**7,25**		**1,82%**	
	Caixa		2	0%			5,69%	0,61		0,00%	
	Total Ativos		**497**	**100%**			**7,19%**	**7,22**		**1,81%**	

*: Ativos em *lockup*, nos termos da ICVM 476

Dados de Mercado





Cronograma de Rendimentos

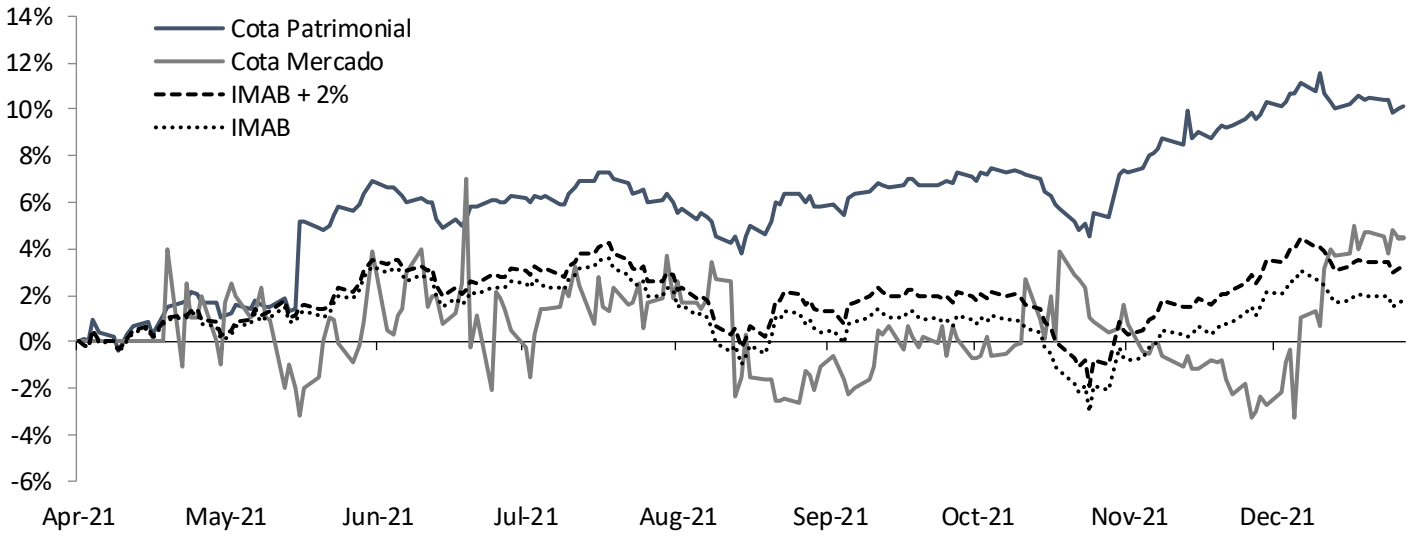
	30-Jun-21	22-Jul-21	23-Ago-21	22-Set-21	22-Out-21	24-Nov-21	22-Dez-21	Total 2021	21-Jan-22
R$ / Cota	3,96	0,72	0,74	0,75	0,75	0,80	**0,80**	**8,52**	**1,00**
Data Com Direito	23-Jun-21	15-Jul-21	16-Ago-21	15-Set-21	15-Out-21	17-Nov-21	14-Dez-21	-	14-Jan-22
***Yield* Anualizado**	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	-	

[6] *Spread dos ativos vs NTN-B de referência, spread da carteira vs IMA-B (benchmark).*
[7] *Ativo indexado a CDI, com hedge para IPCA.*

Rentabilidade

Retorno Acumulado 2021

		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acum. Ano	Acum. Fundo
2021	Cota Patrimonial	-	-	-	1.69%	3.87%	0.38%	0.00%	-0.02%	0.76%	-1.19%	4.13%	0.22%	10.13%	10.13%
2021	Cota Mercado	-	-	-	1.98%	-2.78%	2.73%	-0.18%	-2.91%	1.98%	0.15%	-4.06%	8.00%	4.47%	4.47%
2021	IMAB	-	-	-	0.80%	1.06%	0.42%	-0.37%	-1.09%	-0.13%	-2.54%	3.47%	0.22%	1.74%	1.74%
2021	IMAB + 2%	-	-	-	0.95%	1.22%	0.59%	-0.20%	-0.92%	0.03%	-2.39%	3.63%	0.41%	3.25%	3.25%



Obs: Rentabilidades considerando as distribuições recebidas no período

Análise de Rentabilidade: Cota Fundo vs Cota 1ª Oferta Pública

Segue abaixo atualização da tabela comparativa de rentabilidades do fundo percebidas. Para os meses seguintes, descontinuaremos a apresentação dessa análise neste Relatório Mensal, mas ela permanecerá disponível a qualquer cotista, mediante solicitação ao nosso canal de RI (ri.fundoslistados@btgpactual.com).

Considerando a cota patrimonial do IPO (R$ 104,09) ajustada para incorporar os valores distribuídos no período, a cota patrimonial do fundo está com uma rentabilidade acumulada superior ao *benchmark* aos participantes da Oferta Primária.

No entanto, é importante lembrar que atualmente as cotas do fundo são negociadas na B3 com um *deságio* em relação à cota patrimonial e, ao considerar esse deságio (-5,6% em 31-Dez-21), chegamos a uma rentabilidade menor, que é o retorno atualmente percebido pelos investidores na sua carteira.

Ressaltamos que o preço de tela da cota é afetado pelas forças de oferta e demanda dos mercados, no entanto o retorno dos ativos detidos pelo fundo, representado pela sua cota patrimonial, teve excelente desempenho no período.

	IMA-B	IMA-B + 2.0%	BDIF11 Mercado	BDIF11 Patrimonial	IMA-B+, a.a. Mercado	IMA-B+, a.a. Patrimonial
Cota Inicial (Base 100)	-	-	100	100		
Rentab. Acum. 2021	**1,74%**		**4,47%**	**10,13%**	**3,61%**	**11,21%**
Cota IPO* (Base 104.09)	-	-	104,09	104,09		
Rentab. Acum. 2021	**1,74%**		**0,37%**	**5,80%**	**-1,81%**	**5,39%**

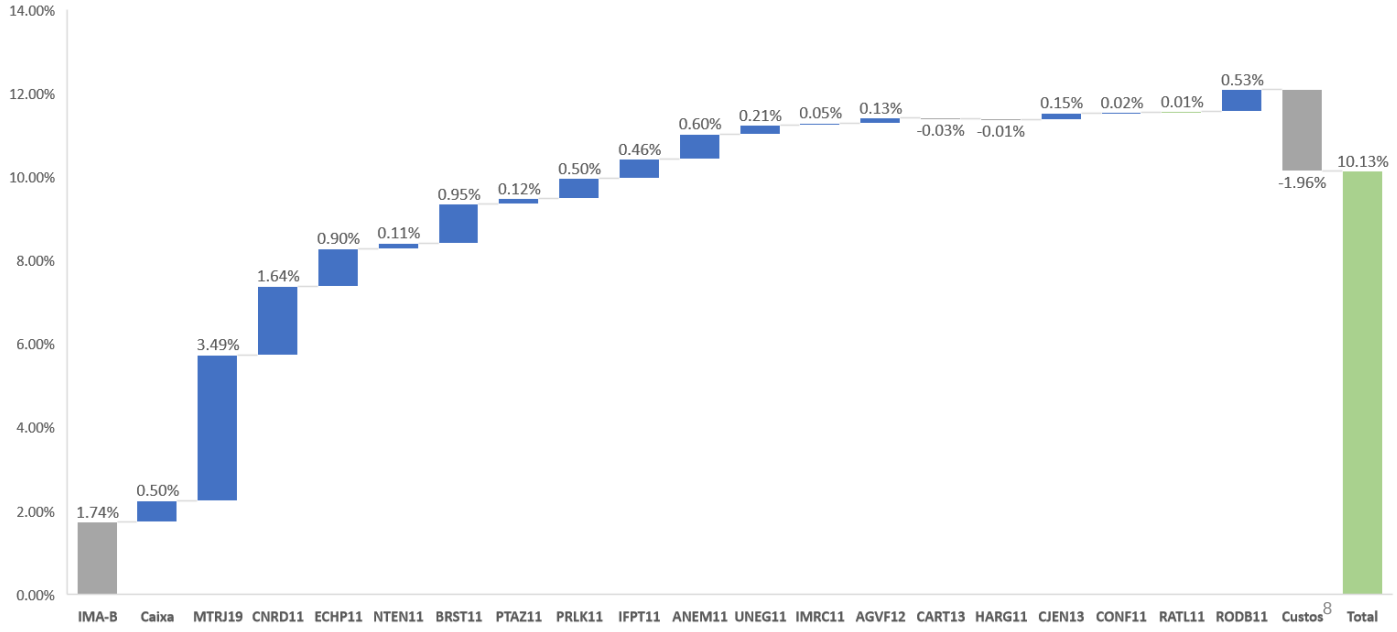
*Considera todos os custos da oferta no valor base do investimento (R$ 104,09 ao invés de R$ 100,00)

Importante destacar também que, considerando o patrimônio líquido disponibilizado ao gestor (R$ 480mn, equivalente à cota Base 100), temos até o momento um retorno anualizado de IMA-B + 11,2%.

Atribuição de Performance

Nesta seção, apresentamos a contribuição de cada posição para o resultado total da cota patrimonial do Fundo.

Retorno acumulado YTD



Obs:, HARG11, CART13, CJEN13, CONF11 e RATL11 encontram-se em período de lockup.

Neste mês, tivemos uma leve abertura de spreads de grande parte das nossas alocações, fruto da dinâmica de mercado frente a (i) estabilização e leve correção da curva de juros reais e (ii) menor liquidez referente ao período de festas, que imprimiu um prêmio nas marcações a mercado.

Temos algumas operações ainda no período de *lockup* de 90 dias previsto pela CVM e, nesses casos, percebemos retorno negativo, pois os ativos têm o *spread* fixado e sofrem ajuste a mercado de acordo com a variação da taxa das NTN-Bs, que subiram recentemente (vide o próprio índice IMA-B). Apesar disso, estamos muito confiantes que essas posições estão com *spreads* muito atrativos frente o mercado atual e têm um ótimo potencial futuro.

Por fim, nossas posições em PRLK11, IFPT11 e IMRC11 têm viés de longo prazo, sendo operações com ótimas taxas e perfil de crédito defensivo que trazem bom carrego ao portfólio.

[8] *Rubrica referente a custos operacionais, taxa de administração e taxa de performance*

Descrição dos Ativos

CNRD11 – Concessionária Way 306 S.A.

A Concessionária Way-306 S.A. faz parte do grupo Way Brasil e será responsável por operar a estrada MT-306 pelos próximos 30 anos, até abril de 2050.

A concessão é estadual, regulada pelo SEINFRA-MT, desenvolve-se ao longo da fronteira de Mato Grosso do Sul com Goiás, compreende todos os 219.5km de extensão da rodovia e atende, desde a divisa com Goiás, até Cassilândia-MT com 3 praças de pedágio, 3 Serviços de Atendimento ao Usuário e 2 Postos de Fiscalização.

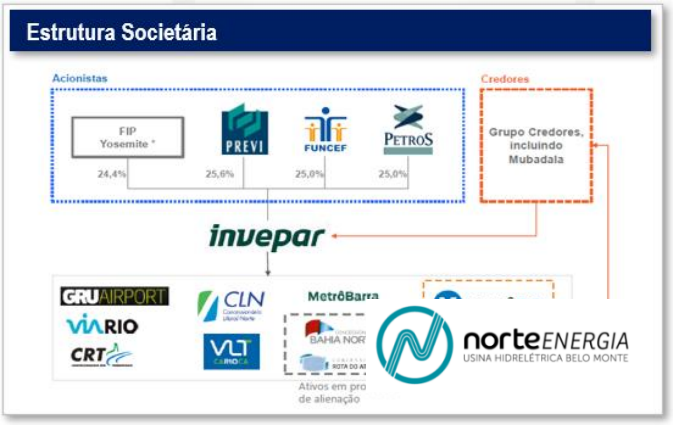


MTRJ19 – Concessionária MetrôRio S.A.

A Concessionária MetrôRio S.A. tem sob seu controle a administração, manutenção e operação das Linhas 1 e 2 do metrô da cidade do Rio de Janeiro, que, juntas, circulam entre a Zona Sul, a Zona Norte e o Centro, por 36 estações em 42 quilômetros.

O MetrôRio também presta os serviços de operação, manutenção do material rodante, sistema e infraestrutura para a Linha 4. Com 12 km de extensão e 5 estações, a linha 4 faz a conexão da Zona Oeste a Zonal Sul do Rio de Janeiro.

A empresa iniciou suas operações em março de 1979 (+40 anos) e é operada pela iniciativa privada desde 1998 (+20 anos). O contrato de concessão possui prazo de 40 anos, após a prorrogação de 2007, com vencimento em janeiro/2038.



CART13 – Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.

CART administra o Corredor Raposo Tavares desde 17 de março de 2009. O Corredor é formado pela SP-225 João Baptista Cabral Rennó, SP-327 Orlando Quagliato e SP-270 Raposo Tavares, no total de 834 quilômetros entre Bauru e Presidente Epitácio, sendo 444 no eixo principal e 390 quilômetros de vicinais. As rodovias da CART atravessam o território de 34 municípios no centro-oeste paulista, com acesso ao início da SP-280 Castelo Branco, conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná.



PTAZ11 – Parintins-Amazonas Transmissora de Energia S.A.

A Parintins-Amazonas Transmissora de Energia S.A. é uma concessionária de transmissão de energia, oriunda do leilão 004/2018 da ANEEL, e consiste em uma extensão total de 480km de linhas de alta e média tensão e 3 subestações com capacidade total de 900 MVA.

A empresa é um projeto da Celeo Redes Brasil, que, por sua vez, é um grupo com 15 concessões de transmissão espalhados em 13 estados brasileiros, além de 1 usina solar em São João do Piauí – PI. A Celeo Redes Brasil era responsável em Dez-19 por 5.168km de linhas de transmissão e 9.775 MVA de capacidade de transformação.

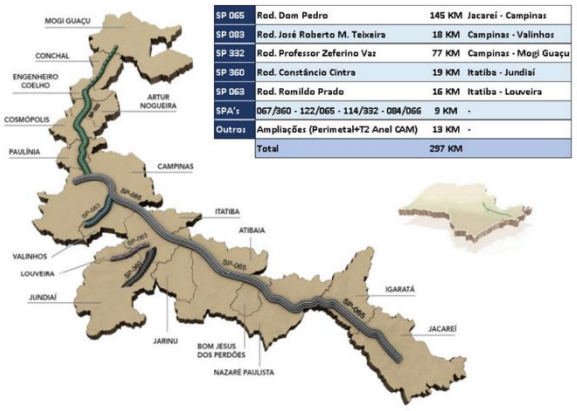


RODB11 – Rodovias do Brasil S.A.

A Rodovias do Brasil S.A. é uma holding patrimonial controlada inteiramente pelo RDB Participações FIP-IE, veículo de investimento do Mubadala.

A companhia nasce carregando a participação de 85% na Concessionária Rota das Bandeiras, responsável pela administração do Corredor Dom Pedro ((SP)

O Corredor Dom Pedro está localizado em um ponto estratégico para o escoamento da produção nacional, que liga o Vale do Paraíba com a Região Metropolitana de Campinas (RMC) e o Circuito das Frutas. Engloba 17 cidades de uma das áreas mais desenvolvidas do país, que reúne 2,5 milhões de moradores.



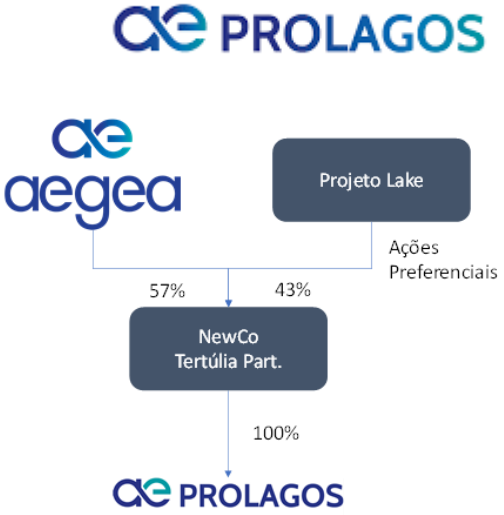
SP 065	Rod. Dom Pedro	145 KM	Jacareí - Campinas
SP 083	Rod. José Roberto M. Teixeira	18 KM	Campinas - Valinhos
SP 332	Rod. Professor Zeferino Vaz	77 KM	Campinas - Mogi Guaçu
SP 360	Rod. Constâncio Cintra	19 KM	Itatiba - Jundiaí
SP 063	Rod. Romildo Prado	16 KM	Itatiba - Louveira
SPA's	067/360 - 122/065 - 114/332 - 084/066	9 KM	-
Outros	Ampliações (Perimetal+T2 Anel CAM)	13 KM	-
	Total	297 KM	

PRLK11 – Projeto Lake S.A.

A Projeto Lake S.A. é uma holding patrimonial que carrega uma participação indireta na Prolagos S.A.

A Prolagos, empresa da Aegea Saneamento, é a concessionária responsável pelos serviços de saneamento básico em cinco municípios da Região dos Lagos (Cabo Frio, Armação dos Búzios, Iguaba Grande, Arraial do Cabo e São Pedro da Aldeia) no RJ.

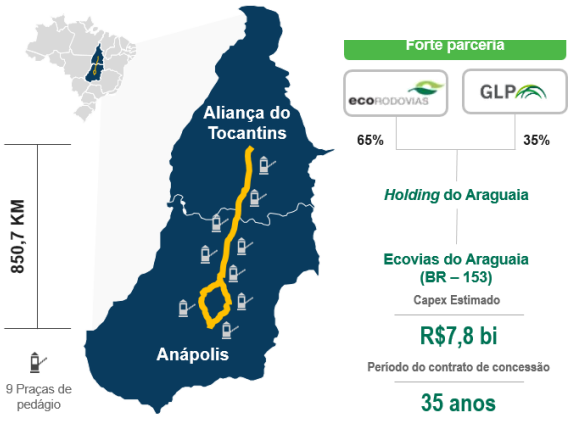
Atualmente, a concessão tem 98% de cobertura de água e 80% da cobertura de esgoto, atendendo 432 mil economias com perdas no sistema de abastecimento de aprox. 28% e vencimento em maio de 2041.



HARG11 – Holding do Araguaia S.A.

O Consórcio Eco 153 (65% Ecorodovias e 35% GLP), foi o vencedor do leilão da ANTT para operar por 35 anos um trecho da BR-153 de 851km dividido em três rodovias (BR-153, BR-414 e BT-080).

O valor de outorga pago foi de R$ 320 milhões e o valor de tarifa de R$ 0,10218/km em trechos homogêneos de pista simples (16,25% de deságio), com um compromisso de investimentos de R$ 7,8 bilhões.

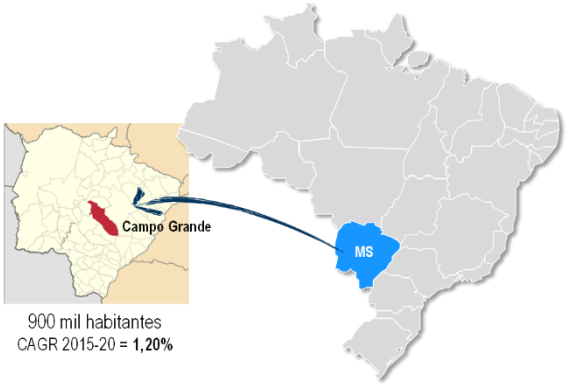


IFIN11 – IFIN Participações S.A.

A IFIN Participações S.A. é uma holding patrimonial que carrega uma participação indireta na Águas Guariroba S.A.

A Águas Guariroba, empresa da Aegea Saneamento, atua desde Outubro de 2000 como a concessionária responsável pelos serviços de saneamento básico do município de Campo Grande, no estado do Mato Grosso do Sul.

Atualmente, a concessão tem 100% de cobertura de água e 83% da cobertura de esgoto, atendendo 600 mil economias com perdas no sistema de abastecimento de aprox. 20% e com prazo de vencimento em maio de 2060.

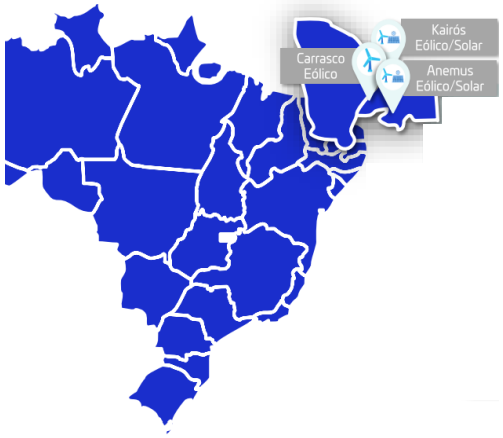


ANEM11 – Anemus Wind S.A.

O Complexo Eólico Anemus Wind foi desenvolvido pela 2W Energia, uma plataforma integrada de comercialização e geração, 100% voltada ao Mercado Livre de Energia. O Complexo é composto por 3 parques localizados nas cidades de Currais Novos e São Vicente, no nordeste do Rio Grande do Norte, em uma área de aproximadamente 3,7 mil hectares. Ao todo serão 33 aerogeradores com capacidade instalada de 138,6 MW.

A previsão para início de operação é set/2022 e toda a energia gerada por Anemus Wind será comercializada no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

A emissão contou com rating AA(bra) pela Fitch e também com a certificação de "Título Verde" pela Sitawi.



UNEG11 – UTE GNA I S.A.

Gás Natural Açu (GNA) é uma joint venture formada entre Prumo Logística S.A, BP Plc, Siemens Participações Ltda e SPIC Brasil S.A, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos de energia e gás.

A previsão para início de operação é set/2021 e toda a energia gerada será comercializada no Ambiente de Contratação Regulado (ACR).

A emissão contou com rating AA(bra) pela Fitch e terá fiança bancária até o conclusão física do projeto.



IMRC11 – Itamaracá Transmissora S.A.

A Itamaracá Transmissora, estabelecida em 2018, é uma SPE, constituída para desenvolver e executar (i) a ampliação da SE Mata Norte em 300 MVA e (ii) uma linha de transmissão seccionadora 230/69 kV a partir da SE Pau Ferro.

A Companhia é signatária de Contrato de Concessão 11/2018 referente ao Lote 11 do leilão 02/2017 da ANEEL. Esse contrato rege a construção da ampliação da SE Mata Norte, com prazo total de 30 anos.

A construção será executada pela TS Infra, os equipamentos serão fornecidos pela TSEA e o *sponsor financeiro* é o fundo FRAM Capital Marapé FIP-IE.



Suprimento às cargas da Zona da Mata Norte de Pernambuco e do Litoral Sul Paraibano.

Investimento Previsto	44.788.000
Empregos Previstos	149
Prazo	36
RAP do Edital	8.559.800
RAP Contratada	4.030.000
Deságio	4.529.800
Deságio %	52,92%
Receita Máxima da Concessão	231.114.600
Receita da Concessão Vencedora	108.810.000
Economia para o Consumidor	122.304.600

AGVF12 – Agrovale S.A.

A Agrovale S.A. é uma usina sucroalcooleira situada em Juazeiro-BA, no Vale do São Francisco. A companhia opera no semiárido brasileiro e conta com 100% de cana própria e irrigada, tendo alta previsibilidade de safra e baixa exposição a riscos climáticos.

A companhia tem vocação açucareira e opera no mercado doméstico, capturando prêmios logísticos e de marca própria regional.



CJEN13 – Terminal Santa Catarina S.A.

O TESC é um terminal multipropósito com 3 berços próprios em São Francisco do Sul/SC, com arrendamento vigente até 2046.

O terminal está implantando o Projeto Grãos, oriundo da negociação de extensão do prazo do contrato de arredamento, cujo objetivo é viabilizar a movimentação de 2,25 mton/ano de granéis vegetais.



CONF11 – Confluência Energia S.A.

A empresa é responsável por implantar e operar a PCH Confluência, com 27.4 MW de capacidade no Rio Marrecas, Paraná.

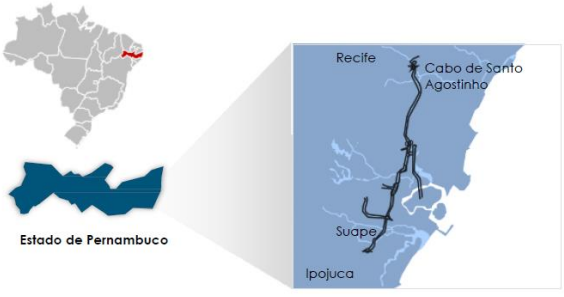
O empreendimento vendeu energia no leilão A-5 de 2015, tem autorização de operação até 2045 e tem conclusão esperada para 2022.

Os acionistas são grupos familiares liderados pela Ouro Verde Participações, com 40% de participação, que desenvolveram também o Complexo Eólico Assuruá, vendido em 2019 para a Omega Geração.



RATL11 – Conc. Rota do Atlântico S.A.

Concessionária estadual em Pernambuco, inserida na região de influência do Porto de Suape, responsável por 44km de vias (PE-009, VPE-052 e VPE-034). Foi concedida, em 2011, à Invepar sob o Contrato de Concessão do Complexo Viário e Logístico de Suape – Express Way nº 043/2011, e vendida em 2021 para a Monte Partners.



Disclaimer

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados. Este fundo tem menos 12 (doze) meses. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses).

AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES.

ANBIMA

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.